

RESUMO: JIC - CA: MEDICINA VETERINÁRIA

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA IN VITRO DO PIRIPROXIFEN EM DIFERENTES ESTÁGIOS NÃO ALIMENTADOS DE RHIPICEPHALUS SANGUINEUS

Daiane Figueirêdo De Freitas (dayfreitas22@gmail.com)

Brena Gava Guimarães (brenagava@hotmail.com)

Debora Azevedo Borges (deb_vet@hotmail.com)

Melina Cardilo Campos Alves (melinalvesufrrj@gmail.com)

Barbara Rauta De Avelar (barbararauta@gmail.com)

Diefrey Ribeiro Campos (diefrey8@gmail.com)

Fabio Barbour Scott (scott.fabio@gmail.com)

Encontrado em quase todos os continentes, *Rhipicephalus sanguineus* é um carrapato de ciclo heteroxeno cuja origem ocorreu no continente africano e foi introduzido na América do Sul em decorrência da colonização europeia, sendo provavelmente o ixodídeo mais prevalente no mundo. Possui importância em saúde pública por sua hematofagia e capacidade de parasitar diversas espécies, incluindo humanos, sendo seu hospedeiro principal o cão doméstico. Em consequência de seu potencial transmissor de doenças que afetam tanto a saúde humana quanto animal, métodos de controle químico vêm sendo cada vez mais empregados com o propósito de reduzir de forma significativa a população de carrapatos no ambiente e a infestação destes nos animais, como o piriproxifen, capaz de interferir nos processos de ecdisse de larvas e ninfas e reduzir a massa de ovos postos pelas fêmeas, além de torná-los inviáveis,

promovendo assim a morte de insetos atuando como análogo do hormônio juvenil. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito acaricida in vitro de diferentes concentrações de piriproxifen sobre larvas, ninfas e adultos não alimentados do carrapato *R. sanguineus*. Foram utilizadas as concentrações de 4.000; 2.000; 1.000; 500; 250; 100; 50; 25; 12,5 e 1 μ g/mL de piriproxifen em seis repetições cada, utilizando 0,02% de Triton x-100, 0,1% de N-metilpirrillidona e 1% de acetona como diluentes. O controle do teste foi realizado utilizando somente os diluentes. Cada repetição foi testada utilizando aproximadamente 100 larvas, 100 ninfas e 10 adultos não alimentados de *R. sanguineus* obtidos de uma colônia laboratorial, proveniente do Laboratório de Quimioterapia Experimental em Parasitologia Veterinária (LQEPV) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e aprovada pela Comissão de Ética em Utilização de Animais (CEUA) com número de protocolo 093/14. Para a avaliação da eficácia do acaricida, foram instilados 500 μ L de cada concentração sobre as larvas, ninfas e adultos não alimentados, sendo os mesmos contidos em envelopes de papel filtro e mantidos por 24 horas em estufas de crescimento biológico do tipo B.O.D. à temperatura de 27 \pm 1°C e umidade de 80 \pm 10%. Os resultados demonstraram que não ocorreram percentuais significativos de mortalidade em nenhum dos estágios do carrapato utilizados no estudo, portanto, os cálculos de CL50 e CL90 não foram realizados. Esta ineficácia do piriproxifen pode estar relacionada com o seu modo de ação, visto que não produz efeito imediato e, além disso, as larvas e ninfas ainda necessitam realizar o repasto sanguíneo para induzir seus processos de muda e assim possibilitar a atuação do acaricida. Concluiu-se que o piriproxifen não apresenta eficiência acaricida sobre larvas, ninfas e adultos não alimentados de *R. sanguineus* após 24 horas de exposição.